

NÃO DEIXES QUE O MEC DÊ ROSTOS À MOBILIDADE ESPECIAL/ REQUALIFICAÇÃO

O MEC indicou ao governo 15 professores para a mobilidade especial. Distribuiu o número proporcionalmente pelas diversas regiões. Em ano eleitoral, o governo não queria aplicar esta medida a um elevado número de professores, mas quis deixar clara a sua decisão política.

A FENPROF reafirma: não há professores a mais nas escolas!



Assina a Petição "Contra a requalificação/mobilidade especial" em www.fenprof.pt

NÃO DEIXES QUE O MEC DÊ ROSTOS À MOBILIDADE ESPECIAL/ REQUALIFICAÇÃO

O MEC indicou ao governo 15 professores para a mobilidade especial. Distribuiu o número proporcionalmente pelas diversas regiões. Em ano eleitoral, o governo não queria aplicar esta medida a um elevado número de professores, mas quis deixar clara a sua decisão política.

A FENPROF reafirma: não há professores a mais nas escolas!



Assina a Petição "Contra a requalificação/mobilidade especial" em www.fenprof.pt

O elevado número de horários-zero que existem nas escolas decorre, essencialmente, de medidas orientadas nesse sentido: aumento do número de alunos por turma, eliminação de disciplinas, limitação de desdobramentos, encerramento de escolas, desrespeito pelas normas de constituição de turmas com alunos com NEE, constituição de mega-agrupamentos, não aplicação de normas legais sobre organização de horários, entre outras.

Apesar destas medidas, todos os professores desenvolvem funções muito importantes nas escolas, mesmo quando não lhes foi atribuída a titularidade de qualquer turma, a saber: Apoios, coadjuvação, atividades de enriquecimento curricular, assessorias, cargos pedagógicos, substituições, coordenação de projetos, atividade em biblioteca escolar... mas o MEC, apesar de ter assinado ata negocial em que considerou estas atividades como letivas, nunca produziu legislação nesse sentido.

Ao retirar estes 15 professores das suas escolas (e também ao transferir muitos docentes para outras escolas, algumas a centenas de quilómetros - mobilidade geográfica forçada), o MEC não teve em conta as atividades desenvolvidas por estes professores e a sua importância para as escolas e para os alunos que delas beneficiavam.

No próximo ano, já se percebeu, os riscos são imensos, pois o governo prepara terreno para alargar a aplicação desta medida, contra a qual os professores terão de lutar com a certeza de que **NÃO HÁ PROFESSORES A MAIS NAS ESCOLAS!**

O elevado número de horários-zero que existem nas escolas decorre, essencialmente, de medidas orientadas nesse sentido: aumento do número de alunos por turma, eliminação de disciplinas, limitação de desdobramentos, encerramento de escolas, desrespeito pelas normas de constituição de turmas com alunos com NEE, constituição de mega-agrupamentos, não aplicação de normas legais sobre organização de horários, entre outras.

Apesar destas medidas, todos os professores desenvolvem funções muito importantes nas escolas, mesmo quando não lhes foi atribuída a titularidade de qualquer turma, a saber: Apoios, coadjuvação, atividades de enriquecimento curricular, assessorias, cargos pedagógicos, substituições, coordenação de projetos, atividade em biblioteca escolar... mas o MEC, apesar de ter assinado ata negocial em que considerou estas atividades como letivas, nunca produziu legislação nesse sentido.

Ao retirar estes 15 professores das suas escolas (e também ao transferir muitos docentes para outras escolas, algumas a centenas de quilómetros - mobilidade geográfica forçada), o MEC não teve em conta as atividades desenvolvidas por estes professores e a sua importância para as escolas e para os alunos que delas beneficiavam.

No próximo ano, já se percebeu, os riscos são imensos, pois o governo prepara terreno para alargar a aplicação desta medida, contra a qual os professores terão de lutar com a certeza de que **NÃO HÁ PROFESSORES A MAIS NAS ESCOLAS!**